

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE FILOSOFIA – 10º ANO

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS		
DOMÍNIOS	CONCEPTUALIZAÇÃO (Rigor e clareza concetual) 35%	- Identificar, clarificar e relacionar com clareza e rigor conceitos filosóficos e mobilizar para a compreensão e formulação de problemas, teses e argumentos filosóficos.
	PROBLEMATIZAÇÃO (Pensamento crítico) 30%	- Identificar, formular e relacionar com clareza e rigor problemas filosóficos e justifique a sua pertinência. - Assumir posições pessoais com clareza, rigor e perspetiva crítica. - Saber formular/identificar problemas filosóficos na oralidade e na escrita. - Convocar diferentes conhecimentos, metodologias e ferramentas para pensar de forma autónoma, crítica e criativa.
	ARGUMENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO (Coerência lógica do discurso) 35%	- Comparar e avaliar criticamente, pelo confronto de teses e argumentos, todas as teorias dos filósofos apresentados a estudo. - Determinar as implicações filosóficas e as implicações práticas de uma teoria ou tese filosófica. - Assumir posições pessoais com clareza e rigor, mobilizando conhecimentos filosóficos e avaliando teses, argumentos e contra-argumentos. - Mobilizar o discurso argumentativo nas teorias dos filósofos apresentados a estudo, revelando capacidade crítica. - Usar corretamente a língua portuguesa e a conceptualização filosófica, na oralidade e na escrita.

Domínios	DESCRITORES DE DESEMPENHO				
	18 a 20	14 a 17	10 a 13	8 a 9	0 a 7
Conceptualização	O aluno adquire todas as Aprendizagens Essenciais e outras previstas no domínio/tema, revelando total rigor científico e linguístico Demonstra sempre responsabilidade no cumprimento das tarefas propostas e prazos.	Nível Intermédio	O aluno adquire as Aprendizagens Essenciais e outras previstas no domínio / tema, revelando algum rigor científico e linguístico Demonstra alguma responsabilidade no cumprimento das tarefas propostas e prazos.	Nível Intermédio	O aluno não adquire as Aprendizagens Essenciais e outras previstas no domínio / tema, nem demonstra rigor científico e linguístico Não demonstra responsabilidade no cumprimento das tarefas propostas e prazos.
Problematização	O aluno aplica as Aprendizagens Essenciais e outras adquiridas a situações práticas/experimentais, de forma criativa e inovadora Demonstra total autonomia, empenho e espírito de iniciativa, adequando sempre os seus comportamentos.		O aluno aplica as Aprendizagens Essenciais e outras adquiridas a situações práticas / experimentais, mas de forma pouco criativa e inovadora Demonstra alguma autonomia, empenho e espírito de iniciativa, adequando quase sempre os seus comportamentos		O aluno não consegue aplicar as Aprendizagens Essenciais e outras adquiridas a situações práticas/experimentais Não demonstra autonomia, empenho e espírito de iniciativa, adequando poucas vezes os seus comportamentos
Argumentação e Comunicação	O aluno assume sempre uma postura comunicativa e participativa durante o desenvolvimento e aplicação prática das Aprendizagens Essenciais e outras. Participa e coopera sempre de forma clara e organizada. Estabelece sempre uma relação interpessoal muito adequada.		O aluno assume parcialmente uma postura comunicativa e participativa durante o desenvolvimento e aplicação prática das Aprendizagens Essenciais e outras. Participa e coopera algumas vezes de forma clara e organizada. Estabelece, por vezes, uma relação interpessoal adequada.		O aluno não assume uma postura comunicativa e participativa durante o desenvolvimento e aplicação prática das Aprendizagens Essenciais e outras. Não participa nem coopera de forma clara e organizada. Não estabelece uma relação interpessoal adequada.

PLANIFICAÇÃO ANUAL 10º ANO

TEMA UNIDADE	APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS	DESCRIPTORIOS E ÁREAS DE COMPETÊNCIA DO PERFIL DOS ALUNOS (1)	SUGESTÕES DE AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS	SUGESTÕES DE TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS (2)
I. ABORDAGEM INTRODUTÓRIA À FILOSOFIA E AO FILOSOFAR. (8 aulas)	O QUE É A FILOSOFIA? Caracterizar a noção de filosofia como uma atividade conceptual crítica. AS QUESTÕES DA FILOSOFIA. Clarificar a natureza dos problemas filosóficos.	Sistematizador organizador (A, B, C, I) Conhecedor sabedor culto informado (A, B, I)	Elaboração, pelos alunos e ao longo do ano, de um dicionário de termos filosóficos, em formato digital (por exemplo, plataforma padlet). Operacionalização dos conceitos estudados na análise de textos argumentativos (por exemplo, textos de opinião em publicações periódicas) com relevância no quotidiano social e político do momento.	OBSERVAÇÃO - Grelhas de observação de apresentações orais; - Grelhas de observação direta. - Lista de verificação de realização de uma atividade tarefa proposta. - Outros. ANÁLISE DE CONTEÚDO - Trabalhos de pesquisa investigação projeto; - Relatórios de atividades; - Reflexões críticas; - Outros. TESTAGEM - Testes escritos; - Testes orais; - Questões de aula; - Fichas de trabalho. - Outros.
RACIONALIDADE ARGUMENTATIVA DA FILOSOFIA E A DIMENSÃO DISCURSIVA DO TRABALHO FILOSÓFICO. (22 aulas)	TESE, ARGUMENTO, VALIDADE, VERDADE E SOLIDEZ. QUADRADO DA OPOSIÇÃO. • Explicitar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez.	Analítico (A, I) Criativo (C, D)	Enunciação, pelos alunos, de problemas filosóficos por oposição a problemas não filosóficos. Identificação, pelos alunos, em textos argumen-	OBSERVAÇÃO - Grelhas de observação de apresentações orais; - Grelhas de observação direta.

	- Operacionalizar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez, usando-os como instrumentos críticos da filosofia. - Aplicar o quadrado da oposição à negação de teses. FORMAS DE INFERÊNCIA VÁLIDA - Explicitar em que consistem as conectivas proposicionais de conjunção, disjunção (inclusiva e exclusiva), condicional, bicondicional e negação. - Aplicar tabelas de verdade na validação de formas argumentativas. - Aplicar as regras de inferência do Modus Ponens, do Modus Tollens, do silogismo hipotético, das Leis de De Morgan, da negação dupla, da contraposição e do silogismo disjuntivo para validar argumentos. PRINCIPAIS FALÁCIAS FORMAIS. - Identificar e justificar as falácias formais da afirmação do conseqüente e da negação do antecedente. O DISCURSO ARGUMENTATIVO E PRINCIPAIS TIPOS DE ARGUMENTOS E FALÁCIAS INFORMAIS. - Clarificar as noções de argumento não-dedutivo, por indução, por analogia e por autoridade. - Construir argumentos por indução, por analogia e por autoridade. - Identificar, justificando, as falácias informais da generalização precipitada, amostra não representativa, falsa analogia, apelo à autoridade, petição de princípio, falso dilema, falsa relação causal, ad hominem, ad populum, apelo à ignorância, boneco de palha e derrapagem. - Utilizar conscientemente diferentes tipos de argumentos formais e não formais na análise crítica do pensamento filosófico e na expressão do seu próprio pensamento. Aplicar o conhecimento de diferentes falácias formais e não formais na	Conhecedor Criativo Comunicativo (B, C, D) Conhecedor Criativo Comunicativo Colaborativo (A, C, D, E, I) Analítico (A, I) Conhecedor Criativo Comunicativo Colaborativo (A, B, C, D, E, F, I)	tativos sobre assuntos comuns do cotidiano de conceitos com relevância na reflexão filosófica. Formulação pelos alunos de possíveis problemas filosóficos a partir desses conceitos. Formulação pelos alunos, individualmente ou em cooperação, de teses expressas em proposições quantificadas, condicionais, conjuntivas e disjuntivas e respetiva negação, quando possível, em comunicação oral direta ou através de meios digitais. Elaboração, em pares ou grupos de texto argumentativo sólido sobre temas relevantes no cotidiano, usando as formas proposicionais e as formas válidas de argumentos formais estudados (eventualmente em articulação com a disciplina de Matemática e/ou a área de Cidadania e Desenvolvimento). Competição em torneio entre grupos, na turma ou inter turma, na construção de argumentos com as formas argumentativas válidas estudadas.	- Lista de verificação de realização de uma atividade tarefa proposta. - Outros. ANÁLISE DE CONTEÚDO - Trabalhos de pesquisa investigação projeto; - Relatórios de atividades; - Reflexões críticas; - Outros. TESTAGEM - Testes escritos; - Testes orais; - Questões de aula; - Fichas de trabalho. - Outros. Rubricas para avaliar classificar tarefas realizadas pelos alunos
--	---	---	---	---

	verificação da estrutura e qualidade argumentativas de diferentes formas de comunicação.		Identificação, a pares ou pequenos grupos, de argumentos não formais e falácias formais e não formais em artigos de opinião de publicações periódicas digitais e respectivas caixas de comentários (diretamente na publicação ou nos meios de difusão através de redes sociais) ou em qualquer suporte de informação.	
II. A AÇÃO HUMANA E OS VALORES. A ação humana — análise e compreensão do agir. (15 aulas)	DETERMINISMO E LIBERDADE NA AÇÃO HUMANA [Metafísica] • Formular o problema do livre-arbítrio, justificando a sua pertinência filosófica. • Enunciar as teses do determinismo radical, determinismo moderado e libertismo enquanto respostas ao problema do livre-arbítrio. • Discutir criticamente as posições do determinismo radical, do determinismo moderado e do libertismo e respetivos argumentos.	Conhecedor Sistematizador Colaborativo (A, B,C,E) Criativo Sabedor (C, D, I) Conhecedor Investigador Analítico Organizador Comunicador (A, B, C, E, F, I)	Formulação, após a introdução da noção de livre-arbítrio, individualmente ou em trabalho colaborativo, do problema do livre-arbítrio. Apresentação, individualmente ou em trabalho colaborativo, de teses em respostas ao problema do livre-arbítrio, sob a forma das proposições estudadas. Formulação, individualmente ou em trabalho colaborativo, de teses e argumentos sobre o problema do livre-arbítrio a partir da leitura de textos selecionados (em suporte físico e digital) e apresentação oral ou através de sistemas digitais.	OBSERVAÇÃO - Grelhas de observação de apresentações orais; - Grelhas de observação direta. - Lista de verificação de realização de uma atividade tarefa proposta. - Outros. ANÁLISE DE CONTEÚDO - Trabalhos de pesquisa investigação projeto; - Relatórios de atividades; - Reflexões críticas; - Outros. TESTAGEM - Testes escritos; - Testes orais; - Questões de aula; - Fichas de trabalho. - Outros.

				Rubricas para avaliar classificar tarefas realizadas pelos alunos.
A DIMENSÃO ÉTICO-POLÍTICA – ANÁLISE E COMPREENSÃO DA EXPERIÊNCIA CONVIVENCIAL [Ética] (28 aulas)	A DIMENSÃO PESSOAL E SOCIAL DA ÉTICA: • Enunciar o problema da natureza dos juízos morais, justificando a sua relevância filosófica. • Caracterizar o conceito de juízo moral enquanto juízo de valor. • Clarificar as teses e os argumentos do subjetivismo, do relativismo e do objetivismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais. • Discutir criticamente estas posições e respetivos argumentos. • Aplicar estas posições na discussão de problemas inerentes às sociedades multiculturais. A NECESSIDADE DE FUNDAMENTAÇÃO DA MORAL – ANÁLISE COMPARATIVA DE DUAS PERSPETIVAS FILOSÓFICAS: • Clarificar a necessidade de uma fundamentação da ação moral. • Enunciar o problema ético da moralidade de uma ação. • Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos das éticas de Kant e Mill. • Discutir criticamente as éticas de Kant e Mill. • Mobilizar os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas éticos que possam surgir a partir da realidade, cruzando a perspetiva ética com outras áreas do saber.	Conhecedor organizador comunicador (A, B, C, E, I) Conhecedor comunicador respeitador da diferença e do outro (A, B, C, D, E, I) Questionador (D) Crítico Analítico (A, B, C, D, G) Crítico informado culto (D, E, F) Criativo autónomo participativo (B, C F) Criativo autónomo (C, D)	Elaboração colaborativa de um esquema síntese com as teses e argumentos de resposta ao problema do livre-arbítrio com eventual publicação num ambiente digital (por exemplo, a Plataforma Moodle). Confrontação de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema do livre-arbítrio. Discussão num ensaio de uma tese e respetivos argumentos, ou das teses e seus argumentos, de resposta ao problema do livre-arbítrio. Formulação pelos alunos, a partir da clarificação dos conceitos de juízo de facto, de juízo de valor e de juízo moral, do problema da natureza dos juízos morais e sua justificação filosófica. Caracterização pelos alunos, com base em textos préseleccionados pelo professor, das teses e dos	OBSERVAÇÃO - Grelhas de observação de apresentações orais; - Grelhas de observação direta. - Lista de verificação de realização de uma atividade tarefa proposta. - Outros. ANÁLISE DE CONTEÚDO - Trabalhos de pesquisa investigação projeto; - Relatórios de atividades; - Reflexões críticas; - Outros. TESTAGEM - Testes escritos; - Testes orais; - Questões de aula; - Fichas de trabalho. - Outros. Rubricas para avaliar classificar tarefas realizadas pelos alunos.

			argumentos de cada uma das posições relativas à natureza dos juízos morais. Elaboração pelos alunos, em suporte analógico ou digital, de mapas de argumentos (com eventual redução dos argumentos às formas de inferência válida estudadas). Identificação justificada, individual ou colaborativamente, em textos de opinião sobre controvérsias relevantes no momento, de posições que sejam exemplo de cada uma das teses. Confrontação oral de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema da natureza dos juízos morais ou discussão em ensaio. Assunção pelos alunos do papel de decisores políticos e, face a um problema global ou local, tomar uma decisão tendo por base uma das posições relativas ao problema da natureza dos juízos morais.	
--	--	--	--	--

			Colocação dos alunos perante um dos problemas das sociedades multiculturais e solicitar-lhes que o resolvam assumindo uma das posições. Identificação pelos alunos, a partir de uma situação quotidiana ou em relevo no momento, de razões morais de aceitação ou repúdio de uma ação. Apresentação aos alunos de situações reais relevantes no momento, eticamente problemáticas, pedir-lhes para decidirem uma ação e inferirem um princípio ético universal a partir da ação decidida.	
ÉTICA, DIREITO E POLÍTICA — LIBERDADE E JUSTIÇA SOCIAL; IGUALDADE E DIFERENÇAS; JUSTIÇA E EQUIDADE [Filosofia Política] (18 aulas)	O PROBLEMA DA ORGANIZAÇÃO DE UMA SOCIEDADE JUSTA (A TEORIA DA JUSTIÇA DE JOHN RAWLS): • Formular o problema da organização de uma sociedade justa, justificando a sua importância filosófica. • Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da teoria da justiça de Rawls. • Confrontar a teoria da justiça de Rawls com as críticas que lhe são dirigidas pelo comunitarismo (Michael Sandel) e libertarismo (Robert Nozick). • Aplicar os conhecimentos adquiridos para discutir problemas políticos das sociedades atuais e apresentar soluções, cruzando a perspetiva filosófica com outras perspetivas.	Conhecedor (C) Analítico colaborativo (A, C) Conhecedor participativo autónomo comunicador (A, B, C, D, E, F)	Redução, pelos alunos, da argumentação dos autores a formas de inferência válida e analisar a sua validade e solidez. Elaboração, pelos alunos, de um quadro comparativo entre as duas éticas, pedindo-se que, em trabalho colaborativo, estabeleçam primeiro os critérios de comparação. Solicitação aos alunos da resolução de problemas éticos reais resultantes da	OBSERVAÇÃO - Grelhas de observação de apresentações orais; - Grelhas de observação direta. - Lista de verificação de realização de uma atividade tarefa proposta. - Outros. ANÁLISE DE CONTEÚDO - Trabalhos de pesquisa investigação projeto; - Relatórios de atividades; - Reflexões críticas; - Outros.

			aplicação de conhecimentos de áreas científicas (Biologia, Economia, Física...) a partir de um ponto de vista da ética de Mill ou da ética de Kant, com discussão crítica dos resultados obtidos, por meios analógicos ou digitais. Identificação, pelos alunos, a nível global ou local (com recurso aos media digitais e eventual garantia da fiabilidade e qualidade das fontes) de situações que configuram uma organização social injusta, com possível clarificação das razões subjacentes (distribuição da riqueza, acesso à educação, cuidados básicos de saúde...). Colocação dos alunos a partir da posição original para enunciação dos princípios de justiça, com discussão oral para confronto entre os princípios enunciados, as consequências da sua aplicação e as condições estabelecidas por Rawls relativas à posição original e ao véu de ignorância. Confrontação oral (e ou discussão em ensaio) de	TESTAGEM - Testes escritos; - Testes orais; - Questões de aula; - Fichas de trabalho. - Outros. Rubricas para avaliar classificar tarefas realizadas pelos alunos.
--	--	--	---	--

			teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema da organização de uma sociedade justa. Assunção pelos alunos do papel de decisores políticos e, face a um problema global ou local, tomar uma decisão tendo por base uma das posições relativas ao problema da organização de uma sociedade justa. Discussão crítica, pelos alunos, de teorias (por exemplo, estudadas em História A ou Economia) à luz das teses e argumentos estudados.	
TEMAS PROBLEMAS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO (4 aulas)	DESENVOLVIMENTO DE UM DOS SEGUINTE TEMAS: 1. Erradicação da pobreza 2. Estatuto moral dos animais 3. Responsabilidade ambiental 4. Problemas éticos na interrupção da vida humana 5. Fundamento ético e político de direitos humanos universais 6. Guerra e paz 7. Igualdade e discriminação 8. Cidadania e participação política	Questionador conhecedor informado, criativo comunicativo participativo colaborador responsável autónomo cuidador de si e do outro (A,B, C, D, E, F, G, I,J)	Delimitação rigorosa de um problema filosófico dentro de uma área temática. Formulação do problema filosófico em discussão. Fundamentação do problema filosófico e dos conceitos que o sustentam. Enunciação clara da(s) tese(s) e das teoria(s) em discussão.	OBSERVAÇÃO - Grelhas de observação de apresentações orais; - Grelhas de observação direta. - Lista de verificação de realização de uma atividade tarefa proposta. - Outros. ANÁLISE DE CONTEÚDO - Trabalhos de pesquisa investigação projeto; - Relatórios de atividades; - Reflexões críticas; - Outros.

	9. Os limites entre o público e privado 10. Outros (desde que inseridos nas áreas filosóficas das Aprendizagens Essenciais propostas para o 10.º ano) O desenvolvimento do tema deve ter por horizonte a elaboração de um ensaio filosófico, sendo que a sua extensão e o grau de aprofundamento do ensaio deverá ter em consideração a maturidade dos alunos (possível área de trabalho transversal com outras disciplinas).		Enunciação de posições com clareza e rigor, com possível apresentação de posições próprias. Mobilização com rigor de conceitos filosóficos na formulação de teses, argumentos e contraargumentos. Confrontação crítica de teses e de argumentos. Determinação das implicações práticas das teses e teorias em discussão. Aplicação adequada dos conhecimentos filosóficos para pensar problemas que se colocam às sociedades contemporâneas. Apresentação de soluções relevantes para esses problemas, articulando, quando possível, com outras áreas do saber numa visão integradora que leve os alunos a mobilizar conhecimentos adquiridos anteriormente na disciplina de Filosofia e em outras disciplinas do seu percurso escolar. Utilização rigorosa de fontes, com validação de fontes digitais (autoria, atualidade, pertinência,	Rubricas para avaliar classificar tarefas realizadas pelos alunos.
--	--	--	---	---

			profundidade, enviesa- mento, etc.) e respeito pelos direitos de autor.	
--	--	--	---	--

Notas:

1. Áreas de competência do perfil dos alunos: A-Linguagens e textos; B-Informação e comunicação; C-Raciocínio e resolução de problemas; D-Pensamento crítico e pensamento criativo; E-Relacionamento interpessoal; F-Desenvolvimento pessoal e autonomia; G-Bem-estar, saúde e ambiente; H-Sensibilidade estética e artística; I-Saber científico, técnico e tecnológico; J-Consciência e domínio do corpo.

2. Princípio da diversificação, princípio da positividade e princípio da integração curricular: os professores devem utilizar, no mínimo, **duas** técnicas de diferentes tipologias para classificar, devendo estas ter a mesma valorização; as técnicas e os instrumentos utilizados para a recolha de dados são da responsabilidade de cada professor e devem ser utilizados/selecionados de acordo com as características de cada turma e cada aluno (Decreto-Lei nº 54/2018); os professores devem fornecer feedback de qualidade, formal ou informal, dando novas oportunidades de aprendizagem aos alunos antes do processo de classificação; os professores devem propor tarefas que permitam, simultaneamente, aprender, ensinar e avaliar.



Os Fundos Europeus mais próximos de si.



Cofinanciado pela
União Europeia



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA NAZARÉ
Avenida Nogent Sur Marne, N° 30 – 2450-138 Nazaré | Apartado 99
NIF: 600072789 | Telefone: 262550040 | Código: 170306
E-mail: geral@aen.pt | Site: aen.pt